
Criação e Análise Semiótica da História em Quadrinhos “Heróis Invisíveis”: O Olhar Social da Publicidade e Propaganda¹

Alan Eduardo WINKOSKI²

Amanda Hagnes Bortolli FERNANDES³

Cristiane Fernanda DORIGON⁴

Laraíne HWANG⁵

Jozieli CARDENAL⁶

Faculdade de Pato Branco (FADEP), Pato Branco, PR

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar com uma concepção semiótica a história em quadrinhos intitulada “Heróis Invisíveis”. Essa história retrata situações reais, histórias em que pessoas comuns arriscam suas próprias vidas para salvar desconhecidos. A crítica social proposta volta-se à falta de valorização ou reconhecimento desses heróis reais, um contraponto sobre a atenção destinada aos heróis cinematográficos. Para a construção da criação e da análise da HQ, usa-se a concepção da semiótica de Ferdinand de Saussure e Charles Peirce.

PALAVRAS-CHAVE: História em Quadrinhos; Análise Semiótica; Comunicação; Sociedade; Interdisciplinaridade.

1 Introdução

A análise semiótica da história em quadrinhos depende de qual as teorias que serão utilizadas. As abordagens semióticas mais conhecidas e seus representantes são as de

¹ Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: alanskt@icloud.com.

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: amandabortoli_hagnes@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: nandadorigon2011@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: lahwang@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Profa. Ma. do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: jozieli@fadep.br.

Peirce e Saussure. Partiremos aqui da semiótica de Peirce, pois esta é uma das abordagens semióticas mais gerais e abrangentes.

Nas histórias em quadrinhos se observa a utilização de duas linguagens: verbal e não-verbal. Podem então, ser analisados separadamente ou como complemento um do outro. O gênero história em quadrinho se trata de um gênero discursivo, “[...] um sistema narrativo formado de dois códigos de signos gráficos: a imagem, obtida pelo desenho; a linguagem escrita”, (CAGNIN, 1975, p. 26).

Assim apresentam os elementos básicos de uma narrativa – enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. Os balões de formas e tipos variados servem de suporte para os diálogos dos personagens. O emprego de recursos expressivos como onomatopeias, letras de tipos diferentes e sinais de pontuação é frequente nas histórias em quadrinhos. Tudo isso, entre outras características, podemos utilizar para a análise semiótica das mesmas.

Ainda, podem retratar vários gêneros de histórias retratadas em tirinhas, cartoon, mangá, gibis, charges, caricatura, comics e chibi. Neste trabalho a HQ se trata de histórias reais, onde heróis estiveram em ação e não foram tão percebidos quanto mereciam. Crítica social já antiga quando se falamos de tragédias que ocorreram no mundo.

O presente paper tem objetivo de análise semiótica da história em quadrinhos “Heróis Invisíveis” e seus elementos, fazendo assim, uma crítica social, pois aqueles que salvam vidas tem menos reconhecimento do que aqueles que tiram vidas. Usa-se como embasamento as concepções semióticas dos estudiosos Ferdinand Saussure e Charles Pierce. E como referência para a criação da HQ, o livro “Os Quadrinhos” de Antonio Luiz Cagnin, professor universitário, semiólogo e pesquisador de história em quadrinhos.

2 Justificativa

Nesta HQ, não existe um personagem principal, pois cada quadrinho conta uma história diferente, sendo assim, a criação de somente um protagonista não existe, mas sim, cinco personagens principais, que são os heróis da HQ. Nos quadros também é perceptível ver as vítimas que são salvas pelos heróis, podemos definir elas como personagens coadjuvantes.

O uso do narrador que se propõe a onisciente, e só acontece no último quadrinho, onde se apresenta os únicos signos linguísticos da HQ, que é o título da mesma. Para justificar o uso da “fala” no último quadro, Cagnin (1975) cita:

Às vezes, o autor elimina a fala por princípio: se o desenho não tem som, não cabe introduzir outros signos convencionais que maculam a pureza do seu código, supram as suas limitações ou dissolvam suas ambiguidades. (CAGNIN, 1975, p.184)

A principal proposta da narrativa são as ações feitas pelos protagonistas, tendo em mente que fique claro para nosso interpretante a mensagem/signo principal: heróis da vida real existem, estão ao nosso lado e não recebem o reconhecimento que merecem. O enredo gira em torno desta mensagem, transposta pelos desenhos da HQ.

A HQ não possui o uso excessivo de cores, nem de falas, para que se perceba claramente e somente as ações dos “heróis invisíveis”.

Há alguns motivos que justificam os quadrinhos sem fala. Quando a personagem não tem nada a dizer, somente a ação mostrada na imagem é bastante eloquente para explicar a cena e movimentar a narrativa. (CAGNIN, 1975, p.184)

O não uso de falas é uma forma de evidenciar as ações dos protagonistas, deixando que o interpretante tire suas próprias conclusões sobre a HQ. O não uso de falas também faz com que o interpretante não seja influenciado, não seja direcionado a tal pensamento, traz uma certa independência ao interpretante.

3 Criação e Análise da História em Quadrinhos “Heróis Invisíveis”

Neste tópico vamos analisar cada quadrinho que compõe a HQ “Heróis invisíveis”, sempre levando em consideração a semiótica. Conta-se a história de cada personagem, como eles são considerados signos para semiótica. Algumas das histórias que são expostas pela HQ aconteceram recentemente e estão “frescas” na memória do interpretante. Alguns vão lembrar da história em si, mas não do personagem que a HQ quer ressaltar. Este fato acontece, pois, a mídia está muitas vezes mais preocupada em mostrar a tragédia em si, mas não os heróis dela, que fazem com que essa tragédia se amenize. Pode-se observar esse caso nos quadros 1, 2 e 5.



Imagem 1: Ilustração da HQ Heróis Invisíveis, criada pelos autores deste artigo.

3.1 Quadro 1

Na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria (RS), aconteceu um incêndio na discoteca chamada “Kiss” (CABRAL, 2013). Nessa tragédia morreram 242 pessoas e feriu 680 outras. O incêndio foi causado pela imprudência e pelas más condições de segurança no local. Vinícius Montardo Rosado, foi uma das primeiras pessoas a sair do estabelecimento em chamas, mas resolveu voltar e ajudar quem ainda estava no incêndio. Ele conseguiu salvar 14 pessoas, antes de o cansaço e a fumaça o dominar e por fim, se entregar à morte.

Neste quadrinho o jovem Vinícius está sendo representado com cansaço, carregando uma das vítimas para fora da boate Kiss. O fogo é um elemento principal neste quadro, ele está bem visível e de fácil interpretação. A escolha de não usar cores, tem como objetivo facilitar o reconhecimento da expressão dos personagens. Fazendo essa dinâmica de cor e signo, Guimarães cita:

A aplicação intencional da cor, ou do objeto (considerando-se sua cor), possibilitará ao objeto (ou estímulo físico) que contém a informação cromática receber a denominação de signo. Ao considerarmos uma aplicação intencional da cor, estaremos trabalhando com a informação ‘latente’, que será percebida e

decifrada pelo sentido da visão, interpretada pela nossa cognição e transformada numa informação atualizada. (GUIMARÃES, 2004, p. 15)

Todos os brasileiros se lembram da tragédia da Boate Kiss, mas são apenas alguns que lembram do ato heroico de Vinícius. A mídia está preocupada em relatar, mostrar, aquilo que lhe dá audiência, e acaba deixando de lado histórias como esta e o ato heróico de Vinícius.

Relacionando este quadro com a semiótica, podemos ver claramente as quatro camadas do pensamento segundo Ferdinand Saussure. O significante, como objeto em sua característica primeira, está presente nas formas e nos traços que formam o desenho. A função social do signo, o significado, aquilo que ninguém contesta, é o desenho. O signo que é a representação social do objeto neste contexto, pode ser interpretada/relembrada como o incêndio da Boate Kiss. O símbolo, tal como, função social do signo e sua interpretação, é uma convenção cultural e pode mudar para cada receptor da mensagem, busca-se a interpretação de um homem saindo da boate em chamas, com um corpo na mão.

3.2 Quadro 2

Leiliane Rafael da Silva, no dia 11 de fevereiro de 2019, estava andando de moto pelo Rodoanel, na grande São Paulo, quando ouve um barulho muito alto, em seguida vê uma cena chocante, um helicóptero caindo (BOTELHO, 2019). O momento exato que matou o jornalista Ricardo Boechat e o piloto do helicóptero, Ronaldo Quattrucci. Atingido no acidente, um motorista de caminhão ficou preso nas ferragens e Leiliane foi a única a tomar a iniciativa em ajudar. Com uma faca, ela cortou o cinto de segurança do motorista e retirou ele pela janela, salvando assim a sua vida. A imagem representada no quadrinho ficou conhecida no Brasil, pois muitos estavam filmando o momento do acidente, mas apenas Leiliane teve o ato de altruísmo.

Ao analisar a cena, representada através do desenho, é perceptível a imagem de Leiliane como o signo, pois é a representação social naquele determinado contexto, onde em meio a vários homens, foi a única a unir forças e se disponibilizar a ajudar.

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1983, p.13)

3.3 Quadro 3

Na região metropolitana de Salvador, o vigilante e catador de recicláveis Jailton Mendes da Silva, saiu para catar recicláveis como sempre fazia nas horas vagas (Portal G1, 2015). Ao se deparar com uma caixa de papelão, ele para sua bicicleta e pega a caixa. Estranhando o peso dela, ele resolve olhar para ver o que tinha dentro, e ele não acredita na imagem a sua frente.

Uma criança recém-nascida. Limpa, vestida e dormindo. Imediatamente Jailton corre até o hospital, onde a criança foi observada e concluiu-se que tivesse nascido duas horas antes de ser encontrada. A sorte ou o destino levaram Jailton até essa criança, tornando-o assim um herói.

Para Peirce (SANTAELLA, 1983) a operação-signo é definida em três categorias, neste quadro vamos analisá-las ao seu modo. A primeiridade é composta pela qualidade e sensorialidade do objeto, neste quadro ela se identifica pelas formas e traços do desenho. A secundidade é o contexto que objeto representa aqui e agora. A interpretação de um homem, que ao meio ao lixo, encontra em uma caixa um bebê. A terceiridade, é a representação social e individual que conduz a interpretação. Aqui depende da carga cultural do sujeito que está vendo a cena da HQ. Representando também uma crítica social, pois que mãe joga um bebê recém-nascido no lixo? E o que leva uma mãe a tomar essa decisão extrema? Normalmente a sociedade ignora essas questões e uma atitude nobre como a do Jailton passa mais uma vez despercebida, infelizmente.

3.4 Quadro 4:

O haitiano Richard Joseph estava caminhando em direção a casa de um amigo, em Santiago do Chile, quando se depara com uma cena inusitada, uma mulher estava pendurada na janela do nono andar de um edifício (BAND, 2017). Sem pensar duas vezes Richard abre seus braços, com a intenção de agarrar a mulher, e ele consegue, amortecendo assim a queda da mesma. Richard sofreu lesões nos joelhos, pés e braços, mas salvou a vida de uma pessoa.

Sem signos verbais, a maneira como a profundidade é trabalhada, com traços, perspectivas, juntamente com o desenho do nosso herói pequeno, abaixo do prédio podemos perceber a sua coragem e determinação com os braços abertos.

3.4 Quadro 5:

Era para ser mais um dia normal na vida da merendeira Silmara Cristina Silva de Moraes, que trabalha na escola Prof. Raul Brasil, em Suzano, São Paulo (Portal G1, 2019). Por volta das nove horas da manhã, ela começa a servir a merenda aos alunos, quando ouve-se o barulho dos tiros. Silmara, mesmo que desesperada, tenta acalmar as crianças e recolhe o maior número para dentro de sua cozinha. Ela pede às crianças que deitem no chão, e começa a fazer uma barricada com o freezer e a geladeira contra a porta, salvando assim, a vida de 50 estudantes.

Sendo a história mais recente e que também causou uma grande comoção, no desenho, a imagem da Silmara é representada bem ao centro do quadro, dando ênfase ao ato heroico e grandiosidade à personagem feita em um tamanho maior em relação às crianças para demonstrar a força e coragem, tornando-se assim o signo não verbal da cena.

3.5 Quadro 6:

No último quadrinho reúne-se todos os heróis invisíveis citados nesta HQ. Eles estão voando, representando o alcance ao reconhecimento e fazendo referência aos heróis cinematográficos. O personagem do Vinícius está com uma auréola em cima de sua cabeça, para deixar claro que ele faleceu e virou um anjo, pois com seu ato de altruísmo pode-se salvar muitas vidas. O único signo verbal aparece neste quadro, é a mensagem “Nem todo herói está no cinema”, para reforçar a ideia de que os verdadeiros heróis estão em nossa volta. Usa-se este signo verbal apenas no último quadro para assim compor a ideia final para que fique uma certa reflexão. A análise semiótica de modo geral da história é que foi escolhido fazer em preto em branco fazendo referência às tristes tragédias e ao anonimato dessas pessoas que fizeram a diferença. O colorido é utilizado na última cena para retratar o bem que essas pessoas reais fizeram ao mundo e mesmo com desfechos e desafios diferentes, eles aparecem unidos como sinal de missão cumprida.

Considerações

Com o presente trabalho podemos entender melhor as definições propostas em sala, sobre a semiótica e suas aplicações. Podemos redescobrir algumas críticas sociais, nos posicionando a respeito e propondo aos leitores e ou interpretantes algumas análises.

Podemos ainda perceber como as análises que a semiótica vai além de fala e cores. Todo o contexto, personagens, expressões, entre outras características podem levar a alguma interpretação desde que o interpretante esteja inserido no contexto, nesse caso, o mundo, que passou e passa por tragédias, infelizmente, memoráveis.

Referências

BOTELHO, L. **Leiliane: a mulher que salvou uma vida na tragédia que matou Boechat**. Disponível em: <https://www.portalholofote.com/noticia/14363/-leiliane-a-mulher-que-salvou-uma-vida-na-tragadia-que-matou-boechat>. Acessado em: 14 de abril de 2019.

CAGNIN, A. L. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CABRAL, L. M. **Jovem salvou 14 pessoas mas acabou por morrer**. Disponível em: <https://www.dn.pt/globo/cplp/interior/jovem-salvou-14-pessoas-mas-acabou-por-morrer-3024569.html>. Acessado em: 13 de abril de 2019.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2004.

Homem salva mulher que caiu de nono andar de prédio no Chile. BAND. Disponível em: <https://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000887482/homem-salva-mulher-que-caiu-de-nono-andar-de-predio-no-chile.html>. Acessado em: 14 de abril de 2019.

Merendeira diz que ajudou a esconder 50 alunos na cozinha durante ataque; geladeira e freezer serviram de barricada. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/merendeira-diz-que-ajudou-a-esconder-50-alunos-na-cozinha-durante-ataque.ghtml>. Acessado em: 13 de abril de 2019.

“Peguei a caixa e vi a criança’, diz catador que achou bebê em lixo”. G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/09/peguei-caixa-e-vi-crianca-diz-catador-que-achou-bebe-em-lixo.html>. Acessado em: 13 de abril de 2019.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.